

Caiado segue no ataque. Lula faz queixas.

Luís Inácio Lula da Silva está contrariado. Mesmo garantindo que o escândalo Lubeca não tirou votos do PT, ele lamentava ontem, em São José dos Campos, que os militantes do partido nem puderam fazer campanha nos últimos dias: "Tiveram que ficar explicando o caso Lubeca, ao invés de divulgar as propostas do partido". E defendeu uma medida enérgica do PT "contra os que nos caluniaram". Ontem mesmo, porém, o TSE determinou à Polícia de São Paulo que deixasse o caso Lubeca à responsabilidade do TRE.

A notícia encontrou o responsável pela denúncia, o adversário Ronaldo Caiado, em Goiânia, renovando as acusações ao vice-prefeito de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalgh. Sem manifestar preocupação, Caiado disse não entender essa iniciativa do TSE, já que o próprio vice-prefeito reconheceu ter sido procurado por funcionários da Lubeca oferecendo dinheiro para a campanha de Lula.

"Mas rato que rouba não deixa rastro", atacou Caiado. E, batendo na mesma tecla, disse que o PT ainda não conseguiu explicar "Quem está pagando sua campanha milionária, nem responder às acusações do sindicalista Antônio Rogério Magri sobre o dinheiro do exterior para financiar a campanha, através da CUT". Sobre seu fraco desempenho nas pesquisas, Caiado prometeu desmascarar "essa farsa": não admite que tenha somente 1% das intenções de voto.

Quanto a Lula, ele promete para hoje, em São paulo, um longo pronunciamento de final de campanha, quando deve falar inclusive sobre o caso Lubeca. "Se o PT não pressionasse, a polícia só acharia o cheque depois das eleições", disse ele ontem, já adiantando o teor de seu discurso.